

ASSUNTOS LEITEIROS

F. Cardoso

Engenheiro-Agrônomo

A POSSIVEL INFLUÊNCIA DA TORTA DE ALGODÃO ESTRAGADA SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE

A 22 de julho último e dias seguintes foram recusadas quantidades variáveis de leite por excesso de acidez, na produção da Fazenda Monte Alegre.

Dada a persistência e o volume recusados, concluímos que tratava-se de uma causa diferente da acidez ocasional devido à falta de higiene ou vacas no início e fim da lactação.

A hipótese de doença também foi excluída dado o estado do gado e a estabilidade da produção.

Pelo exame individual do leite, feito pelo pessoal da Cia. Nestlé e repetido por nós, evidenciou-se que cerca de 10-20% das vacas estavam produzindo leite ácido no momento mesmo da ordenha. Análises foram feitas posteriormente por um químico do Departamento da Produção Animal, que julgou aceitável a acidez "Dornic", mas observou diferenças sensíveis entre indivíduos pela prova do alizarol na concentração recomendada pela Cia. Nestlé.

A causa podia estar na alimentação. Naqueles dias as vacas recebiam cana picada em dois retiros e feno num terceiro, juntamente com uma ração concentrada contendo 50% de torta e 50% de farelo de trigo.

Nas três seções constataram-se vacas com leite anormal, o que excluía a cana ou feno como causa.

O farelo de trigo era perfeito, o que se esperava, dado o baixo teor em gordura e nenhum sinal de umidecimento.

A torta empregada pertencia a um lote procedente de Limeira e recebido já há tempo. Seu aspecto era normal examinando superficialmente. Comparada todavia com outra partida de Campinas, mais recente, mostrava-se sem o cheiro agradável característico e de cor menos amarela.

Naquele mesmo dia (2 de agosto) passou-se a usar a torta de Campinas e foram enviadas amostras para análise em dois laboratórios. Foram os seguintes os resultados:

	<i>Acido oléico livre</i>	<i>Limeira</i>	<i>Campinas</i>
Lab. Seção de Adubos, Secr. Agric. S. Paulo		2,37%	0,75%
Lab. Cia. Ind. Com. Bras. Prod. Alim. Araras		2,68%	0,84%

Apesar de não se usar a torta ácida desde 2 de agosto, o leite continuou anormal até 31 daquele mês. De então em diante a produção regularizou-se.

Embora uma conclusão definitiva exija uma contraprova, estamos inclinados a acreditar que a torta ácida provocou uma intoxicação cuja eliminação variava de indivíduo para indivíduo. As vacas de eliminação mais difícil eram as que produziam leite ácido.

Diante da possibilidade da torta estragada ser causa de prejuízos apreciáveis, é conveniente a recusa desse alimento, quando suspeito de velho e ácido.

Descalvado, setembro de 1945.